

"A Brasilidade dos Paulistas"

Correio Popular 15.3.80 Nair de Santana Moscoso

Com esse título, o acadêmico prof. Mario Pires acaba de presentear-nos com mais uma publicação de sua autoria.

No último encontro do *Clube dos 21 Irmãos Amigos*, do qual faço parte como titular da Bahia, recebeu, cada um de nós, esse presente cívico. O autor, falando-nos do alto grau de brasilidade desse grande Estado em que vivemos, fê-lo (ele o afirmou) no intuito de reavivar a memória de nós todos, paulistas ou não. E comentando alguns, dos muitos que pelo Brasil fizeram coisas notáveis, lembrou a insígnia gravada no brasão de S. Paulo: «Pro Brasília fiant exímia»: (*Pelo Brasil façam-se grandes causas*).

Falar da brasilidade dos paulistas, não é idéia do autor (a gente o sente), «gabar-se» por ter nascido em S. Paulo. «Nem por sombra» — ele o afirma — provocar outros Estados. Mas, como em todos os rincões da terra brasileira houve patriotas notáveis, quis trazer para o presente, muitos dos seus compatriotas, que na terra bandeirante cultuaram o amor à Pátria. E destacando outros irmãos de raça, que reconheceram isso em prosa ou em verso, citou, entre outros, o poeta fluminense que exaltou S. Paulo, como «O Mais Belo Florão» *«Terra da liberdade / Pátria de heróis e berço de guerreiros, / Tu és o louro mais brilhante e puro, / O mais belo florão dos brasileiros!»*... *«Foi nos teus campos de mimosas flores, / A voz das aves, ao soprar do Norte, / Que um rei potente às multidões curvadas, / Bradou soberbo — Independência ou Morte!»*

O autor, continuando a falar da brasilidade deste grande Estado, que com ele é amigo iraterno de todos os brasileiros, lembrou Afrânio Peixoto, dirigindo-se ao paulistanismo de Alcântara Machado: *«Como vós amais esse Brasil, senhor Alcântara Machado, no vosso amor a São Paulo!»*...

E o escritor Mário Pires, disse uma grande verdade, afirmando que «os paulistas não se cingiam somente ao terreno po-

lítico, social, econômico, literário, científico, mas sempre trabalhando para a grandeza de outros Estados e do País».

Recordando o trabalho patriótico realizado pelos paulistas, no Brasil de outras eras, destacou o trabalho dos bandeirantes, que com a sua coragem e valor, estendeu o Brasil, além do demarcado pelo Tratado de Tordesilhas...

E falou sobre o santista Alexandre de Gusmão, que foi considerado o mais ilustre brasileiro do século XVIII. E lembrou os irmãos Andrada, Campos Sales e Mário de Andrade...

E no presente, é ainda dentro do ideal de brasilidade de S. Paulo, que funciona o CLUBE DOS «21», com o objetivo sublime de fazer conhecer, e portanto, amar, cada um dos pedaços do Brasil. No momento, presidido por Nahim Pedro Kachan (que acabou de ser reeleito), cada um dos Estados do Brasil e seus Territórios, possui titulares, que a cada mês, fazem a exaltação de um Estado, dando a conhecer aos presentes — IRMÃOS AMIGOS, «Cunhadas», Convidados e Autoridades — suas belezas e suas riquezas, seu solo, seu povo etc, etc.

E nem sempre os titulares do Clube, são filhos dos Estados que representam. E aí então, patenteia-se outra vez, a brasilidade dos paulistas. Eles procuram estudar e fazer estudar, dos Estados dos quais são titulares, seus usos e costumes, seus homens ilustres, seus heróis, seu folclore, e até sua culinária, nos pratos típicos apresentados pelo Puffet, nos jantares que nos reúnem mensalmente. E o que é isso, se não *brasilidade*, esse estudo, essa pesquisa, esse destaque cívico, de cada uma das províncias, seus irmãos de raça?!...

Foram tantos, enfim, os paulistas que escreveram «páginas de brasilidade em todas as atividades humanas «que o historiador Mário Pires apresentou-nos a constatação, de que se poderia escrever uma verdadeira Antologia»...